

## **PESQUISA: “JUVENTUDE E INTEGRAÇÃO SUL-AMERICANA: DIÁLOGOS PARA CONSTRUIR A DEMOCRACIA REGIONAL”**

**Coordenação:** Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas) e Pólis-Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais.

**Realização:** Ibase, Pólis e rede de parceiros nos países pesquisados: Fundación SES (Argentina), Pieb (Bolívia), CIDPA (Chile), Base-Is (Paraguai) e Cotidiano Mujer (Uruguai).

**Apoio:** Centro de Pesquisas para o Desenvolvimento Internacional – IDRC/Canadá

**Sobre a pesquisa:** foram entrevistadas a respeito da juventude e suas questões 14 mil pessoas, sendo, representadas na análise, 50% jovens (18 a 29 anos) e 50% adultas (30 a 60 anos), entre agosto e outubro de 2008, em seis países da América do Sul: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai. Ao ouvir, sobre juventude, jovens, mas também adultos, a pesquisa buscou detectar diferenças e semelhanças entre gerações (opiniões, valores, educação, visões sobre o trabalho, etc), bem como as representações existentes sobre a juventude no continente. O objetivo do trabalho é contribuir para a vigência e a ampliação de direitos dos jovens nos marcos do exercício da democracia plena no Brasil e na América do Sul. A juventude corresponde a cerca de 25% da população que vive na América do Sul; no Brasil são 50,2 milhões de jovens (26% da população) entre 15 e 29 anos; deste total, 40 milhões estão na faixa etária entre 18 e 29 anos (foco deste estudo)

**Metodologia:**

-- O questionário aplicado contou com 50 questões e foi elaborado por uma equipe formada pelo Ibase, Pólis e demais parceiros dos seis países que compõem a pesquisa.

-- A aplicação do questionário, digitação e processamento dos dados ficaram sob a responsabilidade do IBOPE.

-- O questionário abordou as seguintes questões, entre outras: escolaridade, religião, uso da Internet, problemas e demandas dos jovens, percepções sobre juventude e políticas de governo, opiniões e valores sobre temas correntes, integração latinoamericana e futuro (a íntegra da pesquisa estará em breve no site: [www.ibase.br](http://www.ibase.br)).

-- No Brasil foram realizadas 3.500 entrevistas: zona rural e urbana, homens e mulheres de 18 a 60 anos.

## RESULTADOS (RESUMO)

### I – Nível de escolaridade, religião e uso da Internet

#### Escolaridade:

América do Sul:

Em todos os países pesquisados, os jovens apresentam um nível de escolaridade superior à dos adultos – o que se evidencia em praticamente todos os itens observados, do grau de analfabetismo à porcentagem de pessoas que chegam ao nível universitário. As diferenças geracionais mais marcantes encontram-se no **ensino médio**, conforme tabela abaixo.

Alcançaram o **ensino médio** \* (ensino médio completo e/ou incompleto)

|                  | <b>Jovens %</b> | <b>Adultos %</b> |
|------------------|-----------------|------------------|
| <b>Argentina</b> | 56              | 34               |
| <b>Uruguai</b>   | 54              | 30               |
| <b>Chile</b>     | 46              | 30               |
| <b>Bolívia</b>   | 45              | 25               |
| <b>BRASIL</b>    | <b>43</b>       | <b>16</b>        |
| <b>Paraguai</b>  | 41              | 12               |

\* Obs: em vários países da América do Sul esta etapa é também denominada como “**ensino secundário**”, embora no Brasil o correto seja “**ensino médio**”

## E no Brasil? (Escolaridade)

O Brasil segue a tendência dos outros países. Veja os dados completos do Brasil (entre os entrevistados):

| ESCOLARIDADE   | TOTAL | JOVENS     | ADULTOS |
|--|-------|------------|---------|
|  | %     | %          | %       |
| <b>Não sabe ler e escrever (analfabeto)</b>                        | 12,5  | <b>3</b>   | 17      |
| <b>Sabe ler/escrever, mas não cursou escola</b>                    | 1     | <b>0,4</b> | 2       |
| <b>1ª parte do ensino fundamental incompleto (1a até 3a série)</b> | 10    | <b>3</b>   | 13      |
| <b>1a parte do ensino fundamental completo (até 4ª série)</b>      | 18    | <b>11</b>  | 21      |
| <b>2ª parte do ensino fundamental incompleto (5a até 7a série)</b> | 11    | <b>12</b>  | 11      |
| <b>2ª parte do ensino fundamental completo (até 8a série)</b>      | 10    | <b>12</b>  | 9       |
| <b>Ensino médio incompleto (1a e 2a série)</b>                     | 8     | <b>15</b>  | 4       |
| <b>Ensino médio completo (até 3a série/ vestibular)</b>            | 17    | <b>28</b>  | 12      |
| <b>Superior incompleto</b>   | 6     | <b>11</b>  | 3       |
| <b>Superior completo</b>   | 5     | <b>3</b>   | 6       |
| <b>Pós graduação, mestrado, doutorado (completo ou incompleto)</b> | 1     | <b>0,5</b> | 1       |

Destaque:

-- O nível de escolaridade entre os jovens no Brasil hoje é mais elevado do que o foi nas gerações passadas. Dos jovens, **43%** alcançaram o ensino médio (têm o ensino médio completo e/ou incompleto); este índice cai para **16%** entre os adultos.

-- Mas apesar desta vantagem geracional, a situação escolar da juventude brasileira ainda é muito precária. É alta a porcentagem (**41%**) dos jovens que **não** alcançam sequer o ensino médio. E apenas **14,5%** dos jovens chegam à Universidade,

## Religião:

Os católicos ainda compõem a maioria na região. Entre os **jovens entrevistados**, 87% declararam-se católicos no Paraguai, seguido de Bolívia (77%), Argentina (73%), Brasil (62%), Chile (59%) e Uruguai (38%).

Em todos os países, porém, a população adulta apresenta um maior índice de religiosidade em comparação aos mais jovens.

Porcentual dos entrevistados que declararam **NÃO** ter religião:

|                  | <b>Jovens %</b> | <b>Adultos %</b> |
|------------------|-----------------|------------------|
| <b>Uruguai</b>   | 49              | 35               |
| <b>Chile</b>     | 20              | 15               |
| <b>Argentina</b> | 16              | 9                |
| <b>BRASIL</b>    | 14              | 7                |
| <b>Bolívia</b>   | 5               | 3                |
| <b>Paraguai</b>  | 4               | 2                |

## E no Brasil?

No Brasil, 14 % dos jovens e 7 % dos adultos declararam não ter religião.

Entretanto, é interessante notar que 11 % dos jovens no Brasil declararam ter “fé, mas não ter religião”; entre adultos, esta opção foi assinalada por 5 % -- indicando uma diferença entre gerações a ser observada (os detalhamentos destes dados estão na íntegra da pesquisa).

## Uso da Internet:

Em todos os países pesquisados os jovens usam mais (no cotidiano) a Internet do que os adultos, como mostra a tabela abaixo.

Uso da Internet:

|                  | Jovens % | Adultos % |
|------------------|----------|-----------|
| <b>Chile</b>     | 61       | 24        |
| <b>Uruguai</b>   | 57       | 23        |
| <b>Argentina</b> | 53       | 26        |
| <b>BRASIL</b>    | 50       | 21        |
| <b>Bolívia</b>   | 39       | 12        |
| <b>Paraguai</b>  | 29       | 6         |

### E no Brasil?

-- No Brasil, assim como em todos os países pesquisados, o uso de Internet, tanto por jovens como por adultos, é mais intenso quanto maior o grau de escolaridade.

-- Dos entrevistados (jovens e adultos somados) brasileiros que têm **formação superior**, **85%** usam a Internet; dos que têm **o ensino médio**, são **56%** caindo para apenas **12% entre os que têm a formação primária** (ATT: os cruzamentos completos de dados encontram-se na íntegra da pesquisa).

## II – Os problemas e as demandas dos jovens

A) Foi perguntado “o que é mais importante para os jovens?”

América do Sul:

-- Nos seis países os/as entrevistados (jovens e adultos) responderam em primeiro lugar: **ter mais oportunidade de trabalho**. (Obs: aqui adultos opinam sobre o que acham que é mais importante não para si próprios, mas para os jovens).

-- No seis países aparece em segundo lugar: “estudar e ter um diploma universitário”

O MAIS IMPORTANTE PARA A JUVENTUDE HOJE  
(RESPOSTA ÚNICA, PERCENTUAL, JOVENS E ADULTOS SOMADOS)

| Categoria   | Argentina % | Brasil % | Chile % | Bolívia % | Paraguai % | Uruguai% |
|---|-------------|----------|---------|-----------|------------|----------|
| Ter mais oportunidades de trabalho                                      | 48          | 61       | 48      | 39        | 59         | 61       |
| Estudar e ter um diploma universitário                                  | 30          | 20       | 17      | 33        | 23         | 11       |
| Ser ouvido e atendido pelos governantes                                 | 10          | 6        | 12      | 14.5      | 9          | 10       |
| Garantia e segurança de melhores salários / ganhos financeiros          | 6           | 7        | 16      | 5         | 5          | 8        |
| Liderar/ participar de movimentos pela transformação política do Brasil | 4           | 4        | 5       | 5         | 2.1        | 3        |
| Viajar e trabalhar no exterior  | 1.5         | 2        | 2       | 3         | 2          | 5.5      |
| Nenhuma das anteriores  | 1           | 0.3      | 0.5     | 0.6       | 0.3        | 1        |

### E no Brasil? (O que é mais importante para os jovens?):

A maioria dos entrevistados no Brasil considera que o mais importante para os jovens é “**ter mais oportunidades de trabalho**” (61%) opinião partilhada igualmente por jovens e adultos.

#### O que é mais importante para os jovens – jovens e adultos em separado(DADO do BRASIL)

|   | TOTAL% | JOVENS% | ADULTOS% |
|---|--------|---------|----------|
| Ter mais oportunidades de trabalho                                      | 61     | 63      | 60       |
| Estudar e ter um diploma universitário                                  | 20     | 17      | 22       |
| Garantia e segurança de melhores salários/ ganhos financeiros           | 7      | 7       | 6        |
| Ser ouvido e atendido pelos governantes                                 | 6      | 6       | 6        |
| Liderar/ participar de movimentos pela transformação política no Brasil | 4      | 5       | 3,5      |
| Viajar e trabalhar no exterior  | 2      | 2       | 1,5      |
| Nenhum destes   | 0,3    | 0,2     | 0,3      |
| Não sabe  | 0,4    | 0,1     | 0,5      |
| Sem resposta  | 0,1    | 0,2     | 0,1      |

Fonte: Ibase/Pólís 2008

### B) Foi perguntado: o que é mais importante para que o jovem consiga trabalho?

América do Sul:

-- Experiência e nível de escolaridade estão em primeiro e/ou segundo lugares em todos os 6 países pesquisados (jovens e adultos).

#### QUALIDADE MAIS IMPORTANTE PARA QUE UM/A JOVEM CONSIGA TRABALHO (RESPOSTA ÚNICA, PERCENTUAL, JOVENS E ADULTOS SOMADOS)

| Categoria                          | Argentina | Brasil | Chile | Bolívia | Paraguai | Uruguai |
|------------------------------------|-----------|--------|-------|---------|----------|---------|
| Experiência                        | 27        | 37     | 23.5  | 51      | 34       | 27      |
| Nível de escolaridade              | 35        | 37     | 38.5  | 13      | 27       | 28      |
| Recomendação de pessoas influentes | 13        | 10     | 15    | 10      | 19       | 14      |
| Aparência                          | 5         | 3      | 6     | 2       | 3        | 5       |
| Conhecimento de novas tecnologias  | 15        | 11     | 13    | 20      | 16       | 22      |
| Idade                              | 4         | 2      | 3.5   | 3       | 1        | 3       |
| Nenhuma das anteriores             | 0.7       | 0.1    | 0.5   | 0.8     | 0.5      | 1.2     |

Fonte: «Pesquisa juventudes sul-americanas». IBASE e PÓLIS, 2009.

**E no Brasil?** (O que é mais importante para que o jovem consiga trabalho?)

**Experiência** se iguala com a de que é o **nível de escolaridade** (37% em ambos os casos).

**Fator mais importante para que o jovem consiga trabalho – jovens e adultos em separado. Dados do Brasil .**

|                                   | TOTAL | IDADE - JOVEM | IDADE – ADULTO |
|-----------------------------------|-------|---------------|----------------|
| Experiência                       | 37    | <b>42</b>     | 34             |
| Nível de escolaridade             | 37    | 35            | <b>38,5</b>    |
| Conhecimento de novas tecnologias | 11    | 9             | 12             |
| Recomendação de pessoas influente | 10    | 11            | 10             |
| Aparência                         | 3     | 2             | 3              |
| Idade                             | 2     | 1             | 2              |
|                                   |       |               |                |
|                                   |       |               |                |
|                                   |       |               |                |

Destaque:

Nesse caso (dados acima) há uma diferença geracional significativa:

-- os adultos apostam (quando pensam sobre o que é importante para os jovens) mais que os jovens no papel predominante da escolaridade - 38,5% deles escolhe essa alternativa, enquanto 42% dos jovens assinala, por sua vez, o fator experiência como predominante.

**--Os dados sugerem que, embora os jovens atribuam importância inegável à educação, confiam menos do que os adultos na capacidade de resolução de seus problemas pelo fator exclusivo ou primordial das credenciais educativas.**

C) Foi perguntado: “Os jovens devem apenas estudar e não trabalhar”?

América do Sul:

Concordância com a frase: “Os jovens devem apenas estudar e não trabalhar”, por país (Jovens e adultos):

BRASIL: 24% CONCORDAM

PARAGUAI: 26% CONCORDAM

BOLÍVIA: 31% CONCORDAM

ARGENTINA: 41% CONCORDAM

URUGUAI: 43% CONCORDAM

CHILE: 54% CONCORDAM

-- Nos seis países há concordâncias e discordâncias em relação a esta polêmica, sendo que Chile, Argentina e Uruguai estão mais propensos a aceitar que os jovens só estudem e os demais – ao contrário – reconhecem a necessidade dos jovens trabalharem.

No Brasil e Paraguai mais de 70% discordam da afirmação, revelando a aceitação do trabalho na juventude.

**E no Brasil?** (jovens devem apenas estudar e não trabalhar?):

-- No Brasil, jovens e adultos responderam de forma semelhante, ou seja, 24% concordaram (tanto jovens como adultos) com a afirmação e 76% discordaram (tanto jovens como adultos).

-- Adultos e jovens partilham a mesma opinião nesse tema.

Destaque:

-- Muitos acreditam que a juventude deveria **ser o tempo em que se permite a suspensão do mundo do trabalho para possibilitar a dedicação exclusiva aos estudos**. Como se pode ver pelos dados acima, não é essa, contudo, a opinião dos entrevistados.

-- Uma hipótese para explicar tal atitude, é que com as grandes mudanças no mundo do trabalho, as crescentes exigências de experiência para começar a trabalhar e de fazer novos aprendizados constantes para continuar trabalhando, jovens e adultos percebem que é necessário conciliar trabalho e estudo.

D) Foi perguntado: qual é a maior dificuldade que um (a) jovem de seu país enfrenta para estudar?

América do Sul:

-- “Falta de dinheiro para transporte e outros gastos” foi o principal fator apontado na Argentina (30%), Chile (39%), Bolívia (43%) e Paraguai (54%).

-- Já no Uruguai “dificuldade de conciliar estudo e trabalho” aparece em primeiro lugar (29%), à frente de “falta de dinheiro para transporte (28%).

-- No Brasil, “desinteresse do próprio jovem” é apontado pelos entrevistados como a principal dificuldade (36%), seguida por falta de dinheiro para transporte e outros gastos (27%).

**E no Brasil?** (qual a maior dificuldade enfrentada para estudar?):

**Dificuldades para estudar, em porcentagem Dados do Brasil .**

|  | TOTAL% | Jovens% | Adultos% |
|--|--------|---------|----------|
| Desinteresse dos/as próprios jovens                            | 36     | 34      | 37       |
| Falta de dinheiro para transporte e outros gastos              | 27     | 26      | 27       |
| Dificuldade de conciliar estudo e trabalho                     | 26     | 30      | 24       |
| Falta de apoio dos pais e companheiros/as (marido, esposa etc) | 10     | 10      | 10       |
| Nenhuma/não sabe   | 0,6    | 0,5     | 3        |

Destaque:

-- Parece surpreendente que a maior parcela dos entrevistados no Brasil (36%) localize no **desinteresse dos próprios jovens** a maior dificuldade para que estudem. Essa percepção é mais forte entre adultos que jovens, mas ainda é a opção mais assinalada também por eles.

*-- É possível que haja, nessa percepção, uma boa dose de julgamento moral negativo a respeito da juventude presente na sociedade (veja item III deste resumo). Mas também é possível que reflita o que muitos estudiosos têm anotado a respeito de uma crescente sensação entre os jovens de que a escola tem “perdido o sentido” ou que, pelo menos, esse sentido não parece tão claro ou seguro.*

-- Já a opinião de que o principal entrave para estudar reside na **dificuldade de conciliar trabalho e estudo** é maior entre os jovens que os adultos. Essa percepção pode indicar uma maior dificuldade real de conciliar trabalho e estudo entre as novas gerações (por conta de maior carga horária do que no passado, trânsito, etc).

E – Os entrevistados foram solicitados a assinalar quais **os dois maiores problemas** para que os jovens vivam melhor o presente e conquistem o futuro.

América do Sul:

-- Nos seis países pesquisados a violência/falta de segurança e educação (baixa qualidade da educação) foram apontadas pela maior parte dos entrevistados, revezando-se em primeiro e segundo lugares.

-- No Brasil (45% dos jovens e 46% dos adultos), no Paraguai (45% dos jovens e 45% dos

adultos) e no Uruguai (42% dos jovens e 39% dos adultos), **a violência aparece em primeiro lugar.**

-- Já na Argentina (37,5% dos jovens e 47,5% dos adultos), no Chile (45% dos jovens e 44% dos adultos) e na Bolívia (36% dos jovens e 40% dos adultos), **a educação de baixa qualidade aparece em primeiro lugar.**

**E no Brasil ?** (Os dois maiores problemas dos jovens):

No Brasil são ressaltados a **violência**, em primeiro lugar, citada por quase metade dos entrevistados (jovens e adultos), a **baixa qualidade da educação** (citada por mais de um terço) e as **dificuldades relativas a emprego** (citada por pouco menos de um terço). A **pobreza** também é percebida como um dos maiores problemas, sobretudo entre os jovens com menor escolaridade.

Maiores problemas da juventude (os 7 mais citados/**jovens apenas. No Brasil**):

|   | Jovens (%) |
|---|------------|
| Violência/falta de segurança .....              | 46,1       |
| Educação de baixa qualidade.....                | 37,1       |
| Dificuldades relativas ao Trabalho/emprego..... | 32,1       |
| Pobreza.....                                    | 20,3       |
| Preconceito/discriminação racial E étnica.....  | 12,5       |
| Indiferença e falta de ação dos jovens.....     | 12,3       |
| Desrespeito aos seus direitos.....              | 11         |

### **III -- Percepções sobre a juventude e políticas de Governo**

B) Como os jovens são vistos?

Na América do Sul

-- A opinião negativa sobre os jovens (considerados mais consumistas, mais violentos etc –

veja abaixo) domina entre jovens e adultos. Os atributos em que os jovens são comparativamente piores e melhores avaliados que os adultos são muito similares em todos os seis países.

**E no Brasil?** (como os jovens são vistos?):

-- A existência de uma forte visão negativa a respeito da juventude fica patente quando se pede para que as pessoas comparem os jovens e adultos com relação a uma série de traços indicativos de valores e comportamento. Pelos dados abaixo podemos ver que, para a grande maioria dos entrevistados no Brasil (jovens e adultos), os jovens são considerados mais “**consumistas**”, mais “**perigosos**”, mais “**violentos**” e mais “**individualistas**” que os adultos; por outro lado, são considerados mais “**criativos**” e “**idealistas**”.

Porcentagem (**jovens e adultos somados**) que pensam que os jovens “são mais...” do que os adultos:

|                       | Mais que os adultos<br>% | Iguais aos adultos<br>% | Menos que os adultos<br>% | Não sabe<br>% |
|-----------------------|--------------------------|-------------------------|---------------------------|---------------|
| Consumistas.....      | <b>76</b>                | 15                      | 8                         | 1             |
| Violentos.....        | <b>66</b>                | 24                      | 9                         | 1             |
| Perigosos .....       | <b>63</b>                | 25                      | 11                        | 1             |
| Individualistas ..... | <b>53</b>                | 27                      | 17                        | 3             |
| Criativos.....        | <b>50</b>                | 26                      | 21                        | 3             |
| Idealistas.....       | 37                       | 28                      | 31                        | 4             |
| Participativos.....   | 30                       | 28                      | 39                        | 3             |
| Ecológicos.....       | 29                       | 28                      | 38                        | 5             |
| Solidários .....      | 14                       | 34                      | 50                        | 2             |
| Trabalhadores.....    | 10                       | 27                      | 62                        | 1             |
| Honestos.....         | 10                       | 41                      | 48                        | 1             |
| Responsáveis.....     | 6                        | 19                      | 74                        | 1             |

-- Mas o que a pesquisa revela é que **também entre os jovens essa visão negativa é majoritária**, embora quase sempre em escala um pouco menor do que entre os adultos, como podemos ver no quadro a seguir:

**Porcentagem dos que pensam que os jovens “são mais....” que os adultos (dados do Brasil, jovens e adultos em separado):**

|                        | <b>jovens %</b> | <b>adultos %</b> |
|------------------------|-----------------|------------------|
| <b>Consumistas</b>     | 73              | 77               |
| <b>Violentos</b>       | 58              | 70               |
| <b>Perigosos</b>       | 55              | 66               |
| <b>Individualistas</b> | 49              | 55               |
|                        |                 |                  |

## **B) Como são vistas as mobilizações juvenis?**

### **América do Sul:**

Apesar da visão negativa, ou “estigmatizada”, a respeito da juventude, quando perguntados sobre certas demandas juvenis (como, por exemplo, por educação, acesso a terra, lazer etc), a maioria dos entrevistados, em todos os países pesquisados, revela um elevado grau de concordância (com algumas exceções) para com elas.

### **E no Brasil?(avaliações de mobilizações juvenis)**

-- A pesquisa apresentou exemplos de mobilizações juvenis recentes, noticiadas pela imprensa brasileira, pedindo que as mesmas fossem avaliadas pelos entrevistados.

Em quatro dos cinco casos apresentados pela pesquisa, a maioria dos entrevistados (jovens e adultos) reconhece a justiça dessas lutas.

- “Mobilizações de jovens reivindicando abertura de espaços e eventos para práticas culturais, esportivas e de lazer” (90% concordam);
- “Ocupação de universidades públicas por estudantes reivindicando transparência e honestidade no gasto de recursos públicos e melhores condições de ensino” (81% concordam);
- “Manifestações de estudantes nas ruas pela meia passagem ou passe livre nos transportes coletivos” (83% concordam);
- “Abaixo-assinados pelas cotas para negros nas universidades públicas” (68% concordam).

Apenas a “participação dos jovens nas marchas do MST reivindicando reforma agrária”, bandeira em relação à qual a opinião dos entrevistados se divide (49% concordam e 48% discordam).

C) O Governo conhece as necessidades dos jovens?

América do Sul:

A grande maioria dos entrevistados em todos os países acha que o governo “**conhece as necessidades dos jovens, mas não faz nada a respeito**”. No Paraguai, 79% concordam com esta afirmação; na Argentina, 74%; no Brasil, 69%; no Chile, 64%; na Bolívia, 46%, e no Uruguai, 45%.

No Brasil, 10% também afirmam que o “governo **não** conhece e não se preocupa com as necessidades dos jovens” e 20% afirmam, ao contrário, que o governo “apoia e promove ações dirigidas para a juventude”.

**Nesse aspecto as diferenças etárias não são muito pronunciadas. Contudo é interessante observar que no Brasil os jovens são ainda mais críticos que os adultos:** 70% deles (contra 64,1% de adultos) considerou que o governo conhece as necessidades dos jovens, mas não faz nada.

D) E dos projetos e ações do governo voltados para os jovens, quais são os mais importantes?

Na América do Sul:

-- Nos seis países os entrevistados apontaram **que educação, trabalho e saúde** são as áreas de ação governamental mais importantes (no que diz respeito aos jovens).

-- Ações visando o retorno dos jovens ao sistema educativo e para impedir sua evasão ocupa o primeiro lugar na Argentina, Chile e Bolívia; o segundo lugar no Brasil, Paraguai e Uruguai.

-- No Brasil, o apoio à inclusão dos jovens no mundo do trabalho constitui a primeira prioridade para os entrevistados (jovens e adultos) . Entre os programas para a juventude, o **Projovem** é o mais conhecido (6,2% dos entrevistados dizem conhecer esse programa).

#### IV -- OPINIÕES E VALORES

A) temas correntes.

A pesquisa procurou checar posições a respeito de temas correntes (legalização do aborto, homossexualidade etc) que remetem a certos valores morais e princípios políticos, ou a certas disposições com relação à democracia, à igualdade, a mudanças, como mostram os quadros abaixo:

Na América do Sul:

***O aborto deve ser legalizado?***

CONCORDAM com a legalização do aborto:

|                  | <b>Jovens %</b> | <b>Adultos %</b> |
|------------------|-----------------|------------------|
| <b>Uruguai</b>   | 56              | 53               |
| <b>Argentina</b> | 36              | 46               |
| <b>Chile</b>     | 36              | 31               |
| <b>BRASIL</b>    | 23,5            | 22               |
| <b>Bolívia</b>   | 16              | 18               |
| <b>Paraguai</b>  | 15              | 11               |

-- No tema legalização do aborto, uma minoria dos entrevistados, em todos os países com exceção do Uruguai, se posicionou a favor. **Nos seis países jovens e adultos pensam de modo semelhante (com a exceção da Argentina, onde os adultos são mais favoráveis).**

***O consumo da maconha deve ser legalizado?***

CONCORDAM com a legalização do consumo da maconha:

|                  | <b>Jovens %</b> | <b>Adultos %</b> |
|------------------|-----------------|------------------|
| <b>Uruguai</b>   | 45              | 27,5             |
| <b>Chile</b>     | 37              | 22               |
| <b>Argentina</b> | 23              | 17               |
| <b>BRASIL</b>    | 22              | 15,5             |
| <b>Bolívia</b>   | 7               | 7                |
| <b>Paraguai</b>  | 6               | 7                |

-- A aceitação da legalização do consumo de maconha é a que teve o **menor grau** de aceitação nos seis países pesquisados. Neste tema há diferenças geracionais marcantes no Uruguai e Chile, mas também aparecem na Argentina e no Brasil.

***Deve haver pena de morte?***

CONCORDAM que deve haver pena de morte:

|                  | <b>Jovens %</b> | <b>Adultos %</b> |
|------------------|-----------------|------------------|
| <b>Chile</b>     | 56              | 61               |
| <b>Argentina</b> | 45              | 48               |
| <b>BRASIL</b>    | 46              | 45               |
| <b>Uruguai</b>   | 44              | 38               |
| <b>Bolívia</b>   | 43              | 48               |
| <b>Paraguai</b>  | 30              | 32               |

-- Com a exceção do Chile, **jovens e adultos nos países pesquisados pensam de modo semelhante quando o assunto é pena de morte.**

**E no Brasil?** (temas correntes, questões morais etc, divididos entre jovens e adultos).

**Grau de concordância com as seguintes frases, jovens e adultos, Brasil:**

|  | <b>Jovens %</b> | <b>Adultos %</b> |
|--|-----------------|------------------|
| <b>Consumo da maconha deve ser legalizado (concordam)</b>                            | 22              | 15,5             |
| <b>O aborto deve ser legalizado (concordam)</b>                                      | 23,5            | 22               |
| <b>Deve haver pena de morte (concordam)</b>  | 46              | 45               |
| <b>Não vejo problema que um(a) professor homossexual dê aulas a menores de idade</b> | 80              | 74               |
| <b>Não vejo problema que os ricos vivam em condomínios fechados</b>                  | 79              | 78               |
| <b>Todos devem expressar sua opinião livremente (concordam)</b>                      | 94              | 96               |
| <b>Os homens devem contribuir na limpeza da casa (concordam)</b>                     | 95              | 94               |

-- A observação mais notória é a de que **não há diferenças expressivas (embora haja diferenças ligeiras nas questões da maconha e da homossexualidade) entre jovens e adultos no posicionamento em relação à maior parte dos temas no Brasil.**

-- Essa observação é importante para relativizar certos sentidos comuns correntes que, numa direção ou outra, buscam classificar os jovens ou como “naturalmente” mais rebeldes e libertários que os adultos, ou, ao contrário, lamentar que “essa geração juvenil” seja mais conservadora do que as anteriores.

B) O que produz mudanças na vida:

América do Sul:

-- Sobre o mais importante para melhorar sua vida, todos os países apresentaram a seguinte sequência entre as respostas dos entrevistados: **esforço pessoal**; apoio da família; políticas governamentais e mudanças no sistema econômico.

-- **Em todos os países, os jovens tendem a confiar mais do que os adultos no esforço pessoal para melhorar sua vida.**

**E no Brasil?** (o que é mais importante para melhorar a vida?):

**O que é mais importante para melhorar a vida? Dados do Brasil .**

|  | TOTAL % | Jovens % | Adultos% |
|--|---------|----------|----------|
| Seu próprio esforço                      | 44      | 49       | 42       |
| O apoio de sua família                   | 27      | 27       | 28       |
| Mudança no sistema econômico             | 13      | 12       | 14       |
| As políticas governamentais              | 10      | 8        | 11       |
| Sua participação em organizações sociais | 4       | 4        | 4        |
| Outros/não sabe                          | 1       | 1        | 2        |
|  |         |          |          |
|  |         |          |          |
|  |         |          |          |

Destaque:

-- Para mudar a vida pessoal jovens e adultos (somados) apostam nas intervenções ligadas à esfera privada: 44% do total de pesquisados apostam no próprio **esforço pessoal**, enquanto outros 27% contam com o **apoio familiar**.

-- Menos de um quarto da mostra assinala opções mais sistêmicas ou estruturais (soluções econômicas e políticas governamentais).

C) O que produz mudanças no país:  
América do Sul:

--Para mudar o país, nos seis países **as políticas de governo** aparecem em primeiro lugar na opinião dos entrevistados, seguida pela mudança no sistema econômico.

**E no Brasil?**

**O que é mais importante para transformar o país? Dados do Brasil .**

|                              | TOTAL % | Jovens % | Adultos% |
|------------------------------|---------|----------|----------|
| As políticas governamentais  | 34      | 36       | 34       |
| Mudança no sistema econômico | 20      | 17       | 21       |

|  |    |           |    |
|--|----|-----------|----|
| Esforço pessoal                                | 20 | <b>22</b> | 19 |
| Reconhecimento da importância da vida familiar | 18 | 17        | 18 |
| A pressão/atuação das organizações sociais     | 4  | 4,5       | 4  |
| Outros/não sabe                                | 3  | 2         | 4  |

-- Ao assinalar o que é mais importante para transformar o Brasil, cresce a proporção dos que assinalam a importância das **mudanças econômicas** (para quase um quarto da mostra) e, principalmente, das **políticas governamentais**, por mais de 1/3 dos respondentes.

-- As diferenças geracionais aqui **não** são muito grandes, mas pode-se ver que os jovens apostam mais que os adultos nas suas capacidades, principalmente no seu esforço pessoal, enquanto entre os adultos é um pouco maior a percepção da importância das intervenções políticas e econômicas.

D) Quais são os principais medos? -- *os entrevistados foram convidados a indicar qual é o maior medo que possuem atualmente.*

América do Sul:

Em todos os países pesquisados, **com exceção do Brasil**, o principal medo apontado (por jovens e adultos) foi o de que “aconteça algo ruim a sua família”. Ser “vítima da violência” e que “falte água no planeta” revezam-se em segundo e terceiro lugares.

**E no Brasil?** (Quais os principais medos?):

No topo dos temas elencados figura o temor de ser vitimado pela **violência** (apontado por 30% dos entrevistados, jovens e adultos).

-- Entretanto, menos de um ponto percentual separa esta da segunda preocupação que apareceu de forma mais recorrente: **a falta de água no planeta** (indicada por 29%, jovens e adultos somados). **Esse é um dado novo, uma vez que temas ligados ao meio ambiente não apareceram com relevância em pesquisas anteriores sobre juventude, revelando a importância do crescimento da agenda ambiental.**

-- **Isolando-se apenas as respostas dos jovens, “faltar água no planeta” é o principal medo, como verifica-se na tabela abaixo:**

#### Principais medos dos brasileiros, segundo geração.

|  | TOTAL % | Jovens % | Adultos % |
|--|---------|----------|-----------|
| <b>Ser vítima da violência (armas etc)</b>   | 30      | 27       | 31        |
| <b>Faltar água no planeta</b>  | 29      | 32       | 28        |
| <b>Que aconteça algo ruim com a sua família</b>  | 29      | 29       | 29        |
| <b>Ficar sem trabalho</b>  | 9       | 10       | 8,5       |
| <b>Não acompanhar o ritmo das novas tecnologias (computador, Internet, celular, etc)</b> | 1       | 2        | 1         |
| <b>Nenhum destes</b>   | 1       | 0,6      | 1         |

Pesquisa Juventudes Sulamericanas - IBASE/PÓLIS 2009

D) Principais ameaças à democracia no século XXI:

#### América do Sul:

Em todos os países, **com exceção do Chile**, a corrupção entre os políticos aparece em primeiro lugar. No Chile, é a desigualdade entre ricos e pobres que encabeça a lista (com 49% das respostas de jovens e adultos).

Principais ameaças à democracia; corrupção aparece em primeiro lugar em 5 dos seis países pesquisados. Responderam que corrupção é a principal ameaça à democracia:

|                  | Jovens % | Adultos % |
|------------------|----------|-----------|
| <b>Argentina</b> | 64       | 65        |
| <b>Bolívia</b>   | 64       | 64        |
| <b>Paraguai</b>  | 62       | 63        |
| <b>Brasil</b>    | 56       | 54        |
| <b>Uruguai</b>   | 54       | 53        |
| <b>Chile</b>     | 49       | 49        |
|                  |          |           |

**E no Brasil?** (quais as principais ameaças à democracia?—respostas múltiplas, até 3 opções):

Mais da metade (55%) dos pesquisados no Brasil indicaram, como fator de entrave à democracia no século XXI, a **corrupção entre os políticos**. Uma outra parcela, quase correspondente à metade dos entrevistados (47%), contudo, localiza na estrutura econômica

e social, representada pela **desigualdade entre ricos e pobres**, a principal ameaça à democracia na atualidade..

**Principais ameaças à democracia? Dados do Brasil (entrevistado assinala 3 opções).**

|  | TOTAL % | Jovens %  | Adultos% |
|--|---------|-----------|----------|
| A corrupção entre os políticos                                     | 55      | 56        | 54       |
| A grande desigualdade entre ricos e pobres                         | 47      | <b>51</b> | 45       |
| O poder do narcotráfico (dos traficantes)                          | 40      | 38        | 40       |
| A falta de perspectiva profissional para os jovens                 | 37      | <b>39</b> | 36       |
| O despreparo (ou ineficiência) da polícia                          | 32      | 31        | 32       |
| O sistema judiciário (a Justiça) que não cumpre seu papel          | 30      | 32        | 29       |
| O descaso dos governantes em relação à destruição do meio ambiente | 27      | 28        | 27       |
| A economia mundial que estimula a comprar sempre mais              | 8       | 9         | 8        |
| Nenhum/não sabe  | 4       | 1         | 5        |

Destaque:

*As diferenças geracionais se manifestam na maior percepção, entre os jovens, da desigualdade entre ricos e pobres como fator de entrave para a democracia, assim como da falta de perspectiva profissional que seu próprio grupo experimenta.*

## V-- INTEGRAÇÃO SUL-AMERICANA E FUTURO

### A) Sobre a Integração da América do Sul:

América do Sul:

-- No Brasil e nos demais países, a pesquisa percebeu que essa questão ainda não chegou à grande maioria da população, especialmente, às diversas juventudes. A própria idéia de região ainda não está consolidada.

--Foi perguntado a respeito de quais as melhores iniciativas governamentais que se deve apostar para integrar a América do Sul. Os índices obtidos no Brasil (abaixo) são semelhantes aos encontrados nos demais países pesquisados. **A uniformidade das respostas (os índices são parecidos para todas as alternativas) sugerem, em verdade, uma possível desinformação sobre o assunto ou mesmo que a integração sulamericana ainda seja uma abstração para jovens e adultos.**

- ✓ Acordos para aumentar o comércio entre os países da América do Sul. – **82,8%**
- ✓ Programas que facilitem a jovens sul-americanos estudar e trabalhar em outro país da região – **80,5%**
- ✓ Construção de estradas, ferrovias, gasodutos e outras obras que liguem os países do continente – **84%**
- ✓ Iniciativas que promovam uma integração mais solidária entre os povos da região.- **87%**
- ✓ Iniciativas que deem mais acesso aos livros, filmes e músicas produzidos nos outros países da América do Sul – **78,4%**

### B) Sobre o futuro:

América do Sul e Brasil:

-- Foi perguntado como acreditam que estarão suas vidas dentro de 10 anos, levando-se em conta aspectos da vida pessoal, familiar, cidade, país e continente. Abaixo os índices que declararam que estarão “melhores” (revelando graus de otimismo por país):

|               | Jovens %  | Adultos % |
|---------------|-----------|-----------|
| <b>BRASIL</b> | <b>83</b> | <b>79</b> |
| Paraguai      | 81        | 84        |
| Uruguai       | 70        | 63        |
| Bolívia       | 66        | 61        |
| Chile         | 66        | 55        |
| Argentina     | 61        | 56        |

-- Em todos os países, com exceção do Paraguai, os jovens acreditam, mais do que os adultos, que estarão melhores daqui a 10 anos.